

Leite e Derivados

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2021

MERCADO INTERNO

A tendência é de que os preços do leite se mantenham firmes neste primeiro semestre de 2021, com a oferta limitada pelos seguintes fatores: redução sazonal da produção no período, custos de produção elevados e

adversidades climáticas, que prejudicaram o desenvolvimento das pastagens entre o final de 2020 e o começo de 2021.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – médias mensais (R\$/litro)

	12 meses	Mês anterior	jan/21	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	1,46	2,21	2,19	50,0%	-0,9%
Paraná	1,46	2,07	2,11	44,5%	1,9%
Rio Grande do Sul	1,25	1,99	2,00	59,8%	0,5%
São Paulo	1,53	1,97	2,15	40,2%	9,1%
Santa Catarina	1,36	2,08	2,05	51,2%	0,0%
Goiás	1,38	2,11	2,11	53,3%	0,0%
Rondônia	1,01	1,79	1,83	80,9%	2,2%
Rio de Janeiro	1,31	1,93	1,93	46,9%	0,0%
Mato Grosso	1,21	1,73	1,69	39,7%	-2,3%
Bahia	1,41	1,93	1,82	29,3%	-5,7%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	2,74	3,57	3,41	24,6%	-4,5%
Belo Horizonte - MG	2,57	3,59	3,38	31,3%	-5,9%
Goiânia - GO	2,89	3,76	3,46	19,5%	-8,0%
Porto Alegre - RS	2,52	3,27	3,29	30,3%	0,6%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	3,42	3,76	3,42	0,0%	-9,0%
Belo Horizonte - MG	2,80	3,68	3,48	24,5%	-5,4%
Goiânia - GO	3,15	3,83	3,56	13,0%	-7,0%
Salvador - BA	3,45	3,97	4,12	19,3%	3,8%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2020). * Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

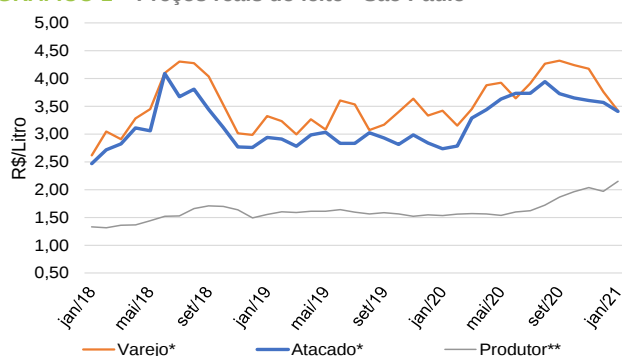
Atacado e varejo

O patamar elevado de produção em dezembro e janeiro contribuiu para a ampliação dos estoques dos derivados lácteos e os preços médios recuaram diante de uma demanda lenta. A expectativa é de valorização moderada dos derivados no primeiro semestre de 2021, em razão das limitações da produção no campo.

Produtor

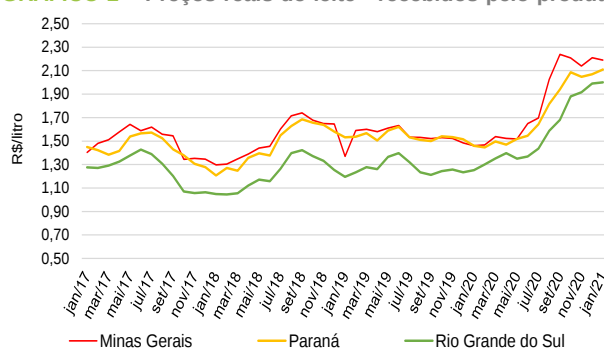
A tendência é de preços firmes neste primeiro semestre do ano, influenciados pela perspectiva de oferta retraída e aquecimento da concorrência entre laticínios para aquisição do leite. Aumentos mais importantes devem ser percebidos no segundo trimestre, em razão da redução sazonal da produção.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2020). * Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2020).

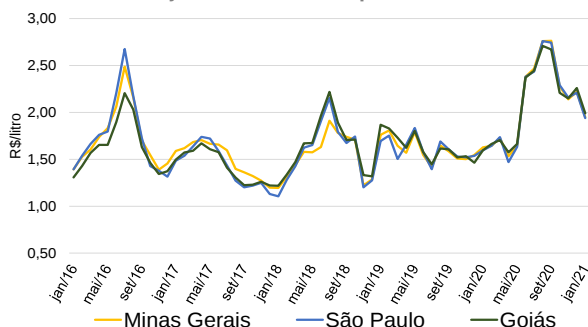
Leite e Derivados

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2021

A produção de leite apresentou aumento de 1,1% no quarto trimestre de 2020 em relação a igual período de 2019, de acordo com dados preliminares do IBGE. No acumulado de 2020, a produção de leite apresentou

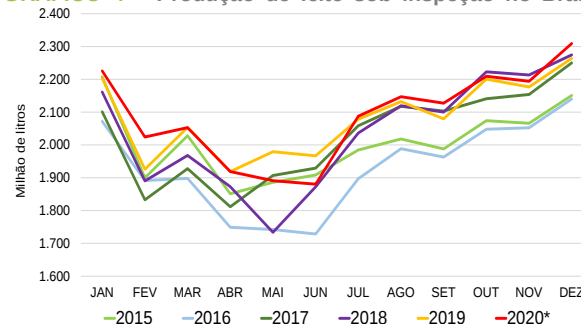
ligeiro aumento de 0,3%, na comparação com 2019, crescimento limitado pela queda da produção no segundo trimestre após a chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA setembro de 2020). *Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab. *Dados preliminares para 2020.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por Regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2015	2016	2017	2018	2019	Variação 2019/18	Variação aa 2015 a 2019	Participação 2019
Brasil	24.062.308	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	2,3%	1,0%	100,0%
Rondônia	698.907	699.611	699.136	659.175	620.404	-5,9%	-2,8%	2,5%
Pará	236.343	252.296	276.699	249.052	248.721	-0,1%	1,3%	1,0%
Norte	1.060.755	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	-3,0%	-1,0%	4,1%
Ceará	257.311	223.149	238.171	270.807	325.944	20,4%	6,7%	1,3%
Pernambuco	241.454	242.650	240.668	241.257	258.527	7,2%	1,8%	1,0%
Bahia	332.449	320.477	360.715	427.661	461.546	7,9%	9,7%	1,8%
Nordeste	1.246.355	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	10,5%	6,2%	6,2%
Minas Gerais	6.442.432	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	3,5%	-0,6%	25,1%
Espírito Santo	290.500	254.022	256.361	297.904	247.305	-17,0%	-3,7%	1,0%
Rio de Janeiro	539.779	558.477	598.532	536.917	523.771	-2,4%	-0,7%	2,1%
São Paulo	2.607.478	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2,2%	1,7%	11,1%
Sudeste	9.880.189	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	2,2%	-0,1%	39,4%
Paraná	2.838.258	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	7,0%	4,1%	13,2%
Santa Catarina	2.348.391	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	1,4%	4,4%	11,0%
R.Grande Sul	3.488.321	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	-3,9%	-1,7%	13,0%
Sul	8.674.970	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	1,3%	1,9%	37,3%
Mato Grosso	548.288	521.945	528.013	522.089	505.846	-3,1%	-1,9%	2,0%
Goiás	2.449.590	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	4,4%	1,9%	10,5%
Centro-Oeste	3.198.933	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3,2%	0,5%	13,1%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

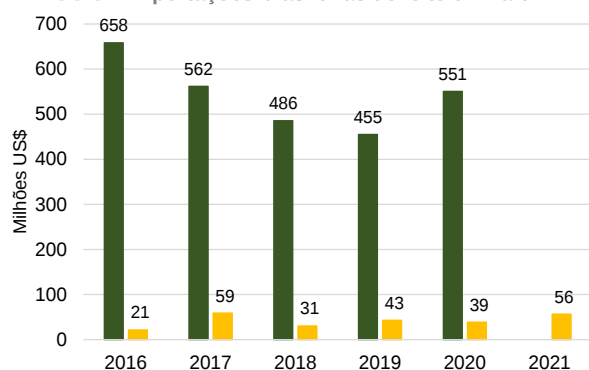
Leite e Derivados

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2021

Importação

A importação de derivados lácteos, em janeiro de 2021, apresentou queda de 22,1% na comparação com o mês anterior, mas um aumento de 45,8% em relação a igual período do ano passado, em termos de valores. Em 2020, essas importações cresceram 21% em relação a 2019, influenciadas pelos preços recordes do leite no mercado brasileiro no segundo semestre do ano.

GRÁFICO 5 – Importações brasileiras de leite em valor

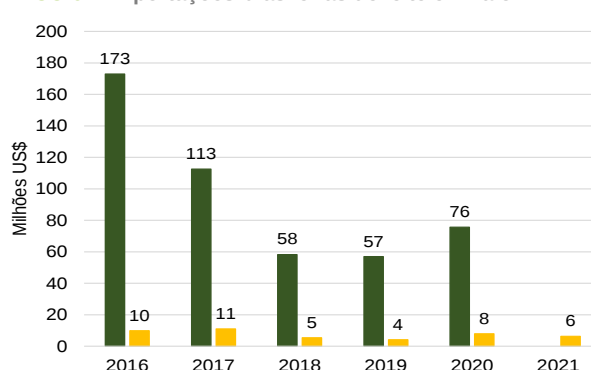


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

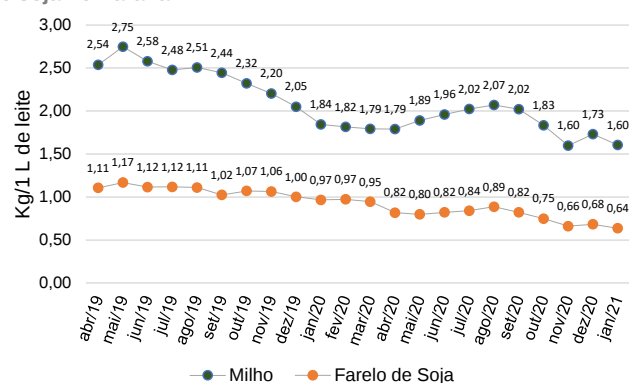
Quanto à exportação de derivados lácteos, em janeiro de 2021, houve recuo de 10,3% em relação ao mês anterior e de 19,9% na comparação com igual período de 2020, em valores. Essas exportações cresceram cerca de 32,8% em 2020, na comparação com o ano anterior, favorecidas pela taxa de câmbio elevada no Brasil.

GRÁFICO 6 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 7 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte: Conab. *Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Soja: preços de venda da indústria.

No Paraná, considerando os preços de mercado em janeiro de 2021, a relação de troca de leite por milho ou farelo de soja voltou a cair, com 1 litro de leite equivalente a 1,6 kg de milho ou 0,64 kg de farelo de soja, o que corresponde a uma redução no poder de compra do produtor de leite de 7,3% para o milho e de 6,8% para o farelo de soja, na comparação com o mês anterior.

Em 2020, considerando os preços médios de mercado, 1 litro de leite teve equivalência a 1,86 kg de milho ou 0,83 kg de farelo de soja, representando uma redução no poder de compra do produtor de leite de 23,2% para o milho e de 24,9% para o farelo de soja, na comparação com 2019. Essa redução na relação de troca do leite resulta da elevação dos preços do milho e da soja em 2020, diante do cenário de demanda aquecida.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Recuo sazonal da produção no primeiro semestre do ano;	Aumento da importação no segundo semestre de 2020;
Custos de produção elevados;	Ameaça da Covid-19 sobre a economia e o mercado;
Seca em regiões produtoras em 2020 e início de 2021;	
Taxa de câmbio elevada, limitante para a importação.	
Expectativa: preços devem se manter firmes nos próximos meses, sustentados pela restrição da oferta no primeiro semestre de 2021.	

Leite e Derivados

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2021

MERCADO INTERNACIONAL

Os preços das commodities lácteas devem se manter em alta na América do Sul e na Oceania nos próximos meses, influenciados pela menor oferta sazonal e por adversidades climáticas nos principais países produtores.

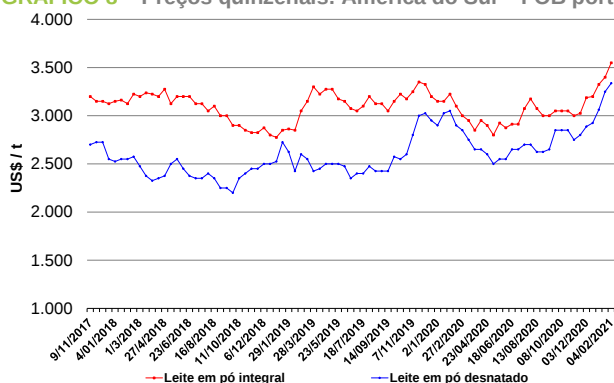
Na Europa, a expectativa é de um crescimento pequeno da produção em 2021 e os preços devem sofrer maior pressão neste primeiro semestre do ano, em razão do crescimento sazonal da oferta no período.

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	12 meses	Mês anterior	jan/21	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.175,0	3.193,8	3.362,5	5,9%	5,3%
Leite em pó desnatado	2.991,7	2.906,3	3.156,3	5,5%	8,6%
Oceania					
Leite em pó integral	3.170,8	3.162,5	3.337,5	5,3%	5,5%
Leite em pó desnatado	3.029,2	2.906,3	3.200,0	5,6%	10,1%
Manteiga	4.041,7	4.068,8	4.625,0	14,4%	13,7%
Queijo Cheddar	4.008,3	3.837,5	4.062,5	1,4%	5,9%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.420,8	3.350,0	3.418,8	-0,1%	2,1%
Leite em pó desnatado	2.895,8	2.643,8	2.768,8	-4,4%	4,7%
Manteiga	4.037,5	4.050,0	4.118,8	2,0%	1,7%
Soro em pó	920,8	950,0	1.031,3	12,0%	8,6%

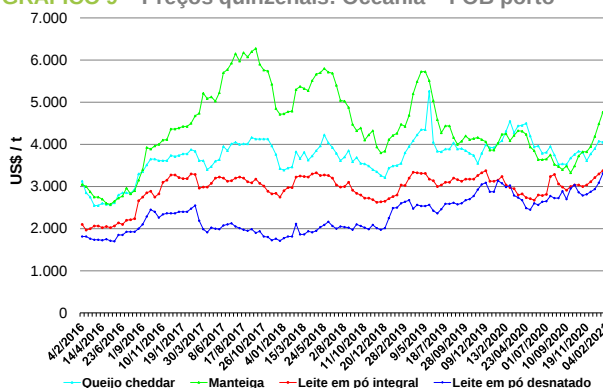
Fonte: USDA. Elaboração: Conab, em janeiro de 2021. *Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", USDA/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



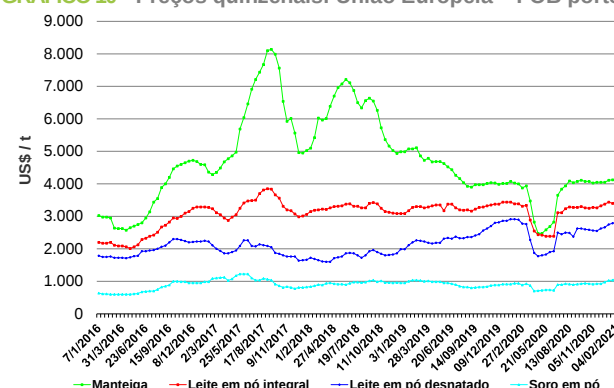
Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2021

Apesar da valorização das commodities lácteas no mercado internacional, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento muito expressivo em 2021,

limitada, entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos rebanhos.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (mil toneladas)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2021/2020	Participação 2021
Argentina	10.191	10.090	10.837	10.640	11.350	11.575	2,0%	2,1%
Brasil	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	30.640	30.386	30.750	32.000	33.000	34.500	4,5%	6,4%
União Europeia	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.100	0,4%	29,3%
Índia	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,8%
México	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.900	1,2%	2,4%
Nova Zelândia	21.224	21.530	22.017	21.896	22.000	22.200	0,9%	4,1%
Rússia	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	96.367	97.762	98.688	99.056	101.015	102.648	1,6%	19,0%
Outros	36.859	36.815	36.597	35.648	35.725	35.830	0,3%	6,6%
Mundo	497.730	509.009	519.719	524.409	532.245	539.533	1,4%	100,0%

Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na América do Sul e Oceania.	Impactos da pandemia do Covid-19 sobre a economia e o mercado;
Demanda relativamente firme;	Crescimento sazonal da produção na Europa;
	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado.
Expectativa: preços devem se manter sustentados em razão do crescimento modesto da produção e da demanda relativamente firme.	

DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado do leite foi marcado por forte turbulência em 2020: com a queda atípica dos preços recebidos pelos produtores entre abril e maio, no cenário de grande incerteza após a chegada da pandemia do Covid-19 ao Brasil, seguida de forte aumento do consumo ainda no primeiro semestre do ano, após o início da quarentena de enfrentamento a pandemia, o que resultou em preços recordes do leite no segundo semestre do ano. Outro ponto de atenção em 2020 foi o aumento dos preços de milho e soja, que refletiu em alta dos custos de produção da pecuária leiteira e segue como um dos principais pontos de atenção em 2021.